VISÃO DO CORREIO

Famílias multiespécies

Em meio a tantas configurações familiares, a comunidade formada por seres humanos e animais de estimação é designada como "família multiespécie" e também prevê vários direitos para os pets — a exemplo da participação no testamento do tutor e da pensão alimentícia. A temática é controversa e angaria defensores, que alegam que esses animais têm a mesma sensibilidade que os humanos, e opositores, que consideram um absurdo regulamentar leis para animais, "sendo que o Brasil ainda tem tantos problemas para resolver".

O termo famílias multiespécies é utilizado para animais de companhia, ou seja, aquele integrante que realmente faz parte da família e da convivência harmoniosa da casa, com um vínculo afetivo comprovado. Fato é que dados recentes mostram que o Brasil concentra cerca de 150 milhões de pets (2021), o que comprova a tese de que muitas pessoas têm optado por "filhos irracionais" a uma prole racional.

O mais recente Censo Pet, realizado pelo Instituto Pet Brasil (IPB), apresenta outros dados relevantes: a marca de 149,6 milhões de pets em 2021 correspondeu a um aumento de 3,7% em relação ao ano anterior. Os cães continuam liderando o ranking, com um total de 58,1 milhões, seguidos pelas aves canoras (que cantam), com 41 milhões, e pelos gatos, com 27,1 milhões. Na quarta posição, os peixes, com 20,8 milhões, e os pequenos répteis e mamíferos em quinto lugar, com 2,5 milhões de representantes.

O Projeto de Lei 179/2023, entregue este ano à Câmara dos Deputados, pretende regulamentar a família multiespécie. O projeto propõe que os animais sejam considerados filhos por afetividade e fiquem sujeitos ao poder familiar. Se o texto for aprovado, os pets também passarão a ter acesso à Justiça para defesa de seus interesses ou reparação de danos materiais e existenciais. Nesses casos, caberá ao tutor – ou, na falta dele, à Defensoria Pública e ao Ministério Público – representar o animal em juízo.

A medida ainda prevê outros direitos, como a limitação de jornada de trabalho, o repouso e a inatividade por tempo de serviço, economicamente sustentada, para os animais submetidos a labuta.

E quantos casos foram registrados nos últimos anos envolvendo maus-tratos desses animais, muitos deles de estimação. A Lei Sansão, aprovada em 2020, tomou corpo, condenando e aumentando a pena para quem cometer violência contra eles, superando a Lei de Crimes Ambientais, caso seja regulamentada. Por enquanto, a lei vigente prevê a pena de detenção, de três meses a um ano, e multa para os casos de maus-tratos contra os animais.

Enfim, a judicialização da causa animal é uma forma de reforçar o trabalho desenvolvido por associações e organizações não governamentais de defesa da fauna brasileira, além de consolidar o conceito de família multiespécie.

No momento, a proposta foi despachada para análise pelas comissões da Câmara dos Deputados e aguarda parecer do relator na Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família (CPASF).



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

O que o Censo nos diz

A divulgação dos resultados iniciais do Censo 2022 surpreende e nos faz pensar sobre o que o futuro nos reserva. Se o crescimento populacional abaixo do esperado pegou a todos de surpresa, por outro lado, temos a confirmação de um cenário que analistas alertavam há tempos e que se intensificou com a pandemia de covid-19: o processo de interiorização do país.

Quando se compara, por exemplo, as grandes cidades — que têm mais de 750 mil habitantes — com as médias, aquelas que têm acima de 100 mil moradores, as maiores cresceram duas vezes e meia menos. Além disso, um terço das capitais teve redução populacional em comparação com 2010: Salvador, Natal, Belém, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória e Fortaleza. Os fatores apontados são vários, mas os principais são a violência, o alto custo de vida e o processo de "desmetropolização", com as indústrias migrando para municípios menores.

A diferença de 10 milhões de habitantes entre o esperado e o constatado pelos recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, também liga o sinal de alerta para o impacto negativo que deve ocorrer na economia no médio e no longo prazo. Sem o crescimento demográfico desejado, serão necessárias reformas estruturais que aumentem a produtividade do país. Caso contrário, nossa economia vai encolher naturalmente com os ajustes que os empresários farão na produção, afinal, somos menos do que imaginávamos. Lei da oferta e demanda.

Outro ponto é a pressão que existirá no sistema previdenciário nacional. Com as famílias cada vez menores, haverá menos gente para entrar e bancar o sistema de aposentadorias e pensões. É fato que a revisão das regras previdenciárias não é um tema prioritário para o terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — o petista, inclusive, é um forte crítico do texto aprovado no Congresso no primeiro ano do governo Bolsonaro —, mas especialistas em contas públicas alertam que rediscutir o assunto será necessário e deverá ser feito muito em breve.

A diminuição do tamanho das famílias, por sua vez, pode ter um efeito positivo. Filhos, em menor número, geralmente significam educação e saúde de melhor qualidade, um bônus que normalmente eleva a renda do núcleo familiar. Ou seja, os desafios serão muitos. Se não somos 213 milhões de brasileiros como se pensava, a nova realidade dará a chance de repensar o país. O problema é que o Brasil não costuma aproveitar as chances que surgem. Mas ainda há tempo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Guerra

A história dos sistemas jurídicos internacionais marca o abandono progressivo da guerra como o meio de solução de conflitos mais legítimos e imediatos, e eleva o indivíduo, por meio do reconhecimento de sua personalidade, ao patamar de um sujeito do direito internacional. O Estado deixa, sobretudo no século 20, de ser o único protagonista da sociedade internacional. No curso do século 20, a sociedade internacional torna-se mais diversificada e cresce a noção do direito internacional como meio de racionalização do convívio entre esses protagonistas. É possível se pensar a paz internacional, anomia (direito) como metodologia de gestão de seus conflitos, sem que haja a sua democratização?

» **Silvio Darlan**
Brasília

Além do limite

Ninguém está acima da Constituição. Todo cidadão que ultrapassa os limites da lei deve ser penalizado pelo desrespeito cometido. Refrescar o transgressor pode contribuir para que a Carta Magna tenha o mesmo valor de um livreto de anedotas. Tem gente que abusa da liberdade de expressão, não refreia sua língua e, quando lhe é aplicado o rigor da lei, grita que está sendo perseguido e injustiçado. Aos responsáveis pela aplicação da lei, cabe não deixar que cidadãos inconsequentes prossigam desrespeitando a tudo e a todos. O Brasil poderá aplaudir de pé o final de um julgamento que está em andamento nos últimos dias.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Novo comportamento

Quanta diferença no comportamento de Bolsonaro no período de 2019/22, quando era presidente da República, para agora que perdeu a sua candidatura à reeleição. Quando presidente, o comportamento de Bolsonaro se caracterizou pela sua maneira arrogante, prepotente, grosseira e altamente desrespeitosa para com os brasileiros, chamando-os de "maricas", aos maranhenses de "boiolas" e menosprezando os nordestinos de um modo geral. Agora, fora do governo, tem um comportamento de uma "Soninha toda pura", como bem disse o jornalista Reinaldo Azevedo, tratando os repórteres, principalmente as mulheres, com todo respeito e consideração. Chegou até a rogar que tenha um julgamento com justiça no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ele que tratava com desrespeito quando era presidente. Conforme diz um ditado popular, para se conhecer uma pessoa basta lhe dar poder e projeção.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Música ideal para pensar com mais clareza não é apenas a erudita, mas a que se conecta com as suas emoções, diz neurocientista. Concordo.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Com o preço da gasolina igual em vários postos, podemos dizer que é coincidência, tabelado ou é cartel? Onde estão o Procon, o MPDFT e a CLDF que não veem isso?

Sebastião Machado Aragão —Asa Sul

Segurança tem aumento de 18%. Enfermagem, continua mendigando. Enquanto isso, na sala de justiça…

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

As imagens dos hospitais de Brasília mostram que, com ou sem FCDF, a saúde pública na capital está de matar qualquer um.

Joaquim Honório — Asa Sul

Brasília

Agora que ficou constatado, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que Brasília tem a terceira maior capital do Brasil em termos populacionais, certamente o número de parlamentares a serem eleitos para defender a capital de todos os brasileiros vai aumentar. Os brasilienses precisam defender mais e melhor o nosso belo quadradinho. Com a palavra, a nossa famosa Praça dos Três Poderes, o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federa (STF)

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

Religião e violência

Sobre o pastor assassinado na África, essas igrejas deveriam voltar para seus países de origem. A África não precisa de religiões e muito menos das ocidentais. As igrejas deveriam respeitar a cultura religiosa desse país, ora bolas! Sobre Ibaneis, Torres e PMs eles têm, sim, de ser denunciados por improbidade, prevaricação e atentado contra o Estado Democrático de Direito que culminou na intentona golpista de 8 de janeiro. Todos eles são culpados, sabiam o que aconteceria e devem ser responsabilizados. Todo mundo sabe que eles sabiam. É só perguntar a qualquer cidadão, que vai responder o que é óbvio sobre os atos terroristas/golpistas de 8 de janeiro.

» **José Bôsco de Lima**
Asa Sul

Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação acumulada nos últimos 12 meses ficou em 3,40%, próxima da meta. Essa se classifica como uma das menores inflações ao redor do mundo. Menor que a dos Estados Unidos da América (EUA), país que sempre se norteou por baixa inflação.Cabe ao Banco Central Brasileiro baixar a taxa de juros, que está exagerada (13,75%). A cautela do BC se entende, mas há exagero. Agora, o Comitê de Política Monetária (Copom) sinaliza que o corte de juros pode ocorrer em agosto do corrente ano. A inflação, contudo, é de triste lembrança no Brasil, mas isso não justifica o excesso de cautela.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade